

## **ESPERANÇA-PB: UMA PARCELA DO NORDESTE AFETADO PELAS SECAS**

Fernanda Thaynelly Aciole de Carvalho  
Graduanda no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba  
[ftac.geo@gmail.com](mailto:ftac.geo@gmail.com)

[Havner Mendonça Rodrigues](mailto:HavnerMendonca@gmail.com)  
Graduando no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba  
[havnermendonca@gmail.com](mailto:havnermendonca@gmail.com)

Tatiana Oliveira Ramos  
Graduanda no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba  
[tatinramos\\_oliveira@hotmail.com](mailto:tatinramos_oliveira@hotmail.com)

Dinéria Talvânia de Oliveira  
Graduanda no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba  
[talvaniaoliveira123@gmail.com](mailto:talvaniaoliveira123@gmail.com)

Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo  
Profa. Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba  
[lediam@ig.com.br](mailto:lediam@ig.com.br)

### **RESUMO**

O Nordeste brasileiro é considerado uma região de grandes contrastes e heterogeneidade entre a população que o compõe, seja de ordem econômica, social ou física. Uma região com identidade marcante do seu povo e sua riqueza natural. Com características próprias da vivência do indivíduo sobre esta região, nota-se que o NE é um espaço em constantes mudanças, desde a época da implantação da modernidade no campo, afetando o meio social e físico, aos dias atuais. Com o passar das décadas as intervenções dos seres humanos possibilitaram cristalizações duradoras sobre este espaço. Com as alterações advindas dessas intervenções, ocasionou um problema no meio físico gerando grande problema com a falta de água em uma região com o clima seco e árido. Toda a população nordestina sofre com esta falta de água, fazendo com que cada estado busque alternativas adversas para tentar solucionar este problema, como é o caso da cidade de Esperança, no agreste paraibano. Os moradores do município

possuem algumas alternativas para conseguir acesso gratuito à água, como o chafariz localizado no Reservatório 16 de agosto. Eles fazem filas, de segunda à sexta, em frente a este chafariz para conseguir um lugar para ter este acesso a este recurso de tão fundamental importância na vida de todo ser humano.

**Palavras-chave:** Nordeste. Água. Chafariz.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma breve análise social acerca dos problemas que os moradores da cidade de Esperança PB enfrentam com a falta de água que afeta toda a cidade. Um problema que afeta de modo direto a parcela social mais carente nos aspectos econômicos, que enfrentam esta crise da água que afeta não só o município em estudo, como também todo o país. Ao analisar características próprias da região NE e do município em destaque possibilita-se um melhor entendimento da problemática abordada.

Para poder compreender como se deu a questão da falta d'água nos dias atuais, torna-se necessário enxergar que as alterações impostas ao meio natural, feita sob ação dos indivíduos, desde os primórdios, causou modificações físicas prolongadas que ao decorrer das décadas moldou-se a identidade do Nordeste brasileiro como um todo, uma região de contrastes e características distintas das demais e com uma desigualdade exorbitante entre a população, seja de ordem econômica ou cultural, fazendo distinção até mesmo entre os estados que o compõe.

A falta de água nos estados nordestinos caracteriza-se pelas alternativas de combates à esta problemática, realizados pela população, sobretudo a mais carente. Com o acesso à água cada vez mais restrito, o indivíduo passa a utilizar da criatividade para reaproveitamento deste recurso indispensável à vida. No município de Esperança, no agreste paraibano, os moradores da região utilizam da água distribuída num Chafariz público popularmente conhecido por Tanque do Governo, onde os moradores presentes nas filas em frente a este chafariz relatam como tentam driblar esta problemática.

Mediante o exposto, esta pesquisa pretende alcançar com sua realização os seguintes objetivos: avaliar a problemática existente com a falta de água no município de Esperança, no agreste paraibano e as consequências sofridas pela população, bem

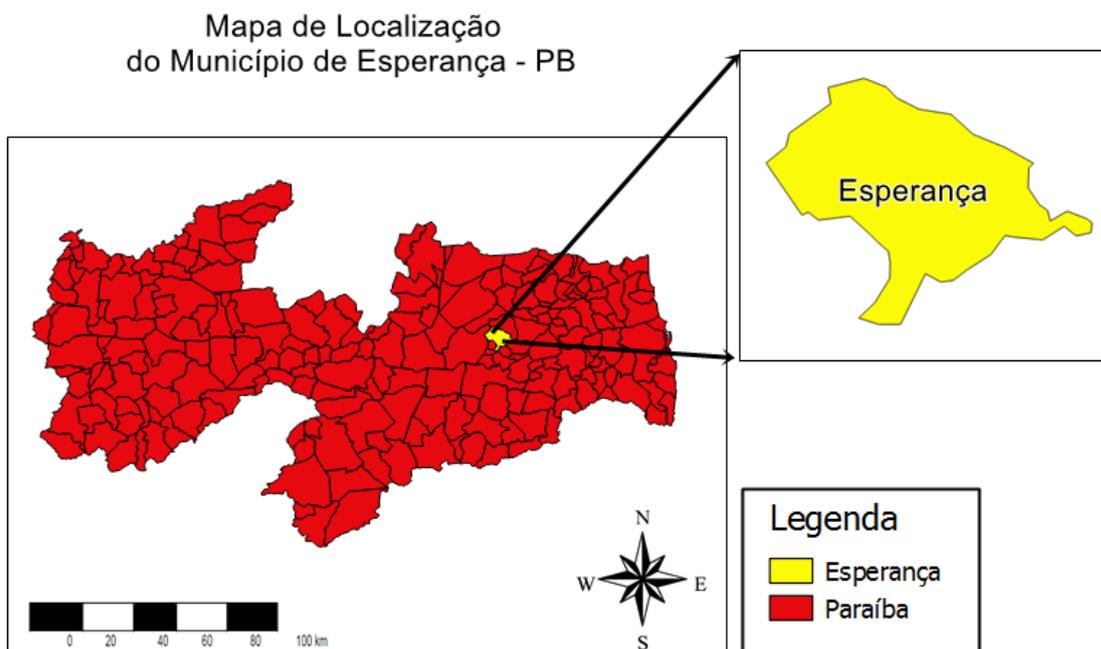
como verificar como ocorre o funcionamento da distribuição da água no chafariz do Tanque do Governo, no município em estudo.

## METODOLOGIA

O presente estudo seguiu como uma pesquisa de caráter exploratório com observações in loco, como também através de uma seleção bibliográfica sobre o estudo, contextualizações e aplicabilidade da teoria encontrada nos livros levando-a para a prática diária. Com base no que se objetivou alcançar, para melhor realização deste estudo, a pesquisa contou com duas diferentes etapas.

A primeira etapa seguiu com a seleção bibliográfica acerca da temática analisada, descrita com base nas categorias geográficas: espaço e paisagem, para melhor delimitação e entendimento sobre tema em questão. A segunda etapa seguiu com observações in loco da delimitação do estudo, com questionário aplicado à uma parcela da população presente.

Figura 1: Mapa do município onde realizou-se a pesquisa.



Fonte: LIMA, Roney. 2016.

## RESULTADOS OBTIDOS

A região nordeste do Brasil é uma região de contrastes, seja de ordem econômica, social e/ou física. Uma região de características distintas e complexas, o nordeste brasileiro carrega consigo uma identidade de conquistas do homem camponês

pelo rico espaço que o compõe. Ao se analisar pontos diferentes presentes neste semiárido nota-se os contrastes nele presentes, no meio natural, econômico e demográfico. Um objeto de disputas por exploração dos seus recursos. Com um clima seco e árido, o nordeste carrega em seu espaço uma identidade característica do seu povo (ARAÚJO, 2000).

O Nordeste, passado e presente, moldou-se sob uma desigualdade exorbitante entre a população, seja de ordem econômica ou cultural, fazendo distinção até mesmo entre os estados que o compõe. É uma região com alto valor das atividades advindas da agricultura, tanto para o próprio consumo quanto para exportação do mesmo, mas para que aja a comercialização dos produtos adquiridos é necessário que as áreas de cultivos sejam propícias para instalação dessa atividade (ARAÚJO, 2000).

Ao se analisar o espaço característico da região NE, torna-se necessário compreender detalhes que o moldou. Ao fazer-se referência deste espaço, é de fundamental importância compreendê-lo antes de tudo como sendo uma categoria estudada na Geografia. Nota-se que é através deste espaço que se estuda suas ramificações, tal como a paisagem, que vêm sofrendo bruscas transformações com o decorrer dos tempos. Estas transformações variam de acordo com cada região, seja de um elemento da cultura característico da sociedade nela existente a elementos naturais.

O ser humano a cada instante se adapta ao meio no qual exerceu sua força braçal para transformá-lo. O espaço acaba tornando-se produto social, onde o indivíduo o adapta de acordo com suas necessidades, como também uma forma de dimensão de ser social, onde o indivíduo passa a se interagir com os demais. Segundo Corrêa (2007, p.57) “A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir. Para isto cria formas duradouras que se cristalizam sobre a superfície da Terra”. Estas cristalizações impostas pelos seres humanos são delimitadas de modo a separar diferentes povos, cada qual com seu modo de viver, produzir e se reproduzir. Países, regiões, estados, cidades, bairros e ruas são resultantes destas delimitações.

Podem-se notar dois tipos distintos de espaço: o natural e o artificial. Natural por não ter sofrido nenhuma ação do ser humano e acaba tornando-se objeto de disputas socioeconômicas, enquanto o artificial sofre diretamente com essa ação. Ao analisar a paisagem notam-se características dessas duas tipologias, tornando-a ainda mais heterogênea como a região, mesmo assim para distingui-las a olho nu há certa dificuldade.

Para Santos (1988, p. 61) “Paisagem é tudo aquilo que nós vemos o que nossa visão alcança.” Acompanha o indivíduo onde quer que ele vá, até onde o domínio visual dele alcança. Assim como o espaço como um todo, ela sofre ações diretamente e indiretamente da sociedade. A maioria dos conceitos, acerca da paisagem, liga ela apenas à visão do indivíduo, mas ao analisar melhor, nota-se que ela não se encontra ligada unicamente à visão daquele momento real na qual a observa como também aos sentidos passados e presentes dos indivíduos e dos elementos culturais e sociais que compõem a paisagem analisada.

Pode-se criar uma paisagem através das representações dos sentidos humanos. No momento em que se ler determinada obra, o indivíduo ao mesmo tempo em que ler cada palavra, vai assimilando-a a algo em seu imaginário, assim como também os personagens dessa obra, o lugar no qual ela se passa, dentre vários outros elementos constituintes de uma paisagem. Dinâmica ou estática, a paisagem apresenta-se de diversas formas. O indivíduo pode observar a rua na qual reside há certo tempo, o movimento de pessoas naquela localidade, meia hora após ele fazer esta observação voltar ao mesmo local e percebe que há elementos não mais presentes nela: os seres humanos e animais.

Ele nota então que na paisagem não existem apenas elementos fixos e até mesmo estes fixos sofrem mudanças com o decorrer dos tempos e para que possamos analisá-los basta pegar uma fotografia de como era determinado local há dez anos e comparar com a atualidade, notará o quão bruscas foram estas transformações. Compreender o conceito de espaço e paisagem faz com que a compreensão acerca dos contrastes e das singularidades do NE sejam analisadas de um modo mais singular, bem como uma comparação da região antes e depois da implantação da modernidade em sua vivência com a população e o meio natural.

No relatório do GTDN, coordenado por Celso Furtado no final dos anos 50, apresenta a seguinte proposta: Estimular a industrialização no Nordeste com o objetivo de superação das dificuldades que enfrentava pela “velha base agroexportadora nordestina”, proporcionando grandes mudanças no perfil produtivo da agropecuária nordestina, ocasionando o fim de importantes culturas agrícolas características da região, como a do algodão.

Ao analisar esta proposta do GTDN pegando-se como foco a industrialização, os bens de consumo são produzidos em uma maior escala e em menos tempo, uma ação que beneficiou a economia nordestina e brasileira. Por outro lado essa industrialização

ao atingir o campo, afetou a vida do agricultor que tanto se orgulha em trabalhar com a “terra”, além das alterações impostas ao meio ambiente. Os alimentos antes vindos da terra, hoje de dentro de uma lata.

Esta modernização atingiu apenas uma parte seletiva da região, fazendo a agropecuária reduzir sua contribuição com o PIB nacional e regional, enquanto a indústria e o terciário elevaram sua contribuição. São diversos os elementos que caracterizam a heterogeneidade da região, seja de ordem econômica ou cultural e com isto para compreender o antes e o agora torna-se necessário um estudo sucinto sobre as mudanças ocorrentes neste espaço. (ARAÚJO, 2000)

Com o passar dos tempos, através da intervenção do homem com a natureza envolta do campo e indiretamente na cidade, o espaço e a paisagem passaram a ganhar novas características advindas dessas intervenções. Através de toda modernização com a industrialização do campo, o meio natural passa a sofrer as consequências de modo direto com as alterações nele realizadas. Pode-se citar como grave consequência dessas intervenções a questão da falta de água presente na região.

O nordeste sempre teve como característica marcante do seu espaço o clima seco e árido, que segundo autores como Bacelar, Menezes, e vários outros tratam, esta característica é um grande desafio para o desenvolvimento da região e que sucinta de soluções imediatas. Uma das soluções encontradas pelo governo federal para tentar driblar este problema foi a obra da Transposição do Rio São Francisco. A transposição do rio São Francisco é um projeto do governo federal que visa a construção de dois canais (totalizando 700 quilômetros de extensão, passando por cinco estados brasileiros) para levar água do rio para regiões semiáridas do Nordeste. Desta forma, diminuiria o impacto da seca sobre a sofrida população residente, pois facilitaria o desenvolvimento da agricultura na região.

De acordo com o Ministério de Integração Nacional, o projeto é antigo, foi concebido em 1985 pelo extinto DNOS – Departamento Nacional de Obras e Saneamento, sendo, em 1999, transferido para o Ministério da Integração Nacional e acompanhado por vários ministérios desde então, assim como, pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Assim como a modernização no campo e na cidade atingiu apenas uma parcela beneficiária da população, esta obra da transposição também está ocorrendo da mesma maneira e apenas deixa certa ilusão à população sedenta por melhorias.

Toda a população nordestina sofre com esta falta de água, fazendo com que cada

estado busque alternativas adversas para tentar solucionar este problema, como é o caso da cidade de Esperança, no Agreste paraibano. São poucos os lugares na cidade que os moradores podem conseguir o acesso gratuito à água. Entre esses lugares há o conhecido Tanque do Governo, que há muitos anos várias famílias utilizam de sua água para consumo, claro que nos dias atuais este consumo encontra-se mais racionalizado que anos atrás. O Tanque do Governo foi inaugurado para população esperancense no dia 16 de agosto de 1944, denominado de “Reservatório 16 de agosto” e popularmente conhecido como Tanque do Governo, em virtude de ser uma obra estadual (figura 2).

Figura 2: Placa onde mostra o nome oficial do Tanque e a data de inauguração do mesmo.



Fonte: CARVALHO, Fernanda Thaynelly Aciole de. 2016.

A população urbana esperancense teve como a sua “salvação” durante anos este tanque, até que fosse inaugurado o sistema de abastecimento de água encanada, hoje, administrado pela CAGEPA. Antes de funcionar o sistema de distribuição de água através do abastecimento encanado (chafariz), a população retirava a água que necessitava diretamente de dentro do tanque, como mostra na figura 3:

Figura 3: População dos anos 40 retirando as águas do Tanque



Fonte: Revivendo Esperança. 2016.

Nos dias atuais filas de baldes marcam vagas dos moradores, tanto das ruas próximas quanto de localidades mais distante, em frente ao chafariz público do Tanque do governo. Os reservatórios, onde a maioria estão gravados os nomes dos donos, como mostra a figura 4, são dispostos em grandes fileiras no período da noite anterior ao dia que se buscará a água, sendo que as torneiras serão abertas apenas à 6h do dia seguinte e fechadas às 9h. Como alternativa para tentar diminuir esta aglomeração, a prefeitura da cidade decidiu liberar a água para população através do chafariz do tanque em dois horários.

Permanecendo o mesmo horário da manhã, das 6horas às 9horas e a tarde das 15horas às 17horas, de segunda à sexta-feira. Fazendo uma comparação de quando funcionava apenas uma vez no dia com agora que a água é liberada duas vezes ao dia, observa-se que diminuiu o fluxo de pessoas aglomeração em busca do melhor lugar para pegar água para sua família (figura 5).

Todo dia, ao sair às 5h30min para estudar na UEPB de Campina Grande, posso observar este cenário. A população que encontra-se nesta localidade em busca da água, é dividida entre a mais carente e aqueles com uma condição financeira um pouco melhor, que buscam as águas do tanque como alternativa de economia para os gastos mensais em sua residência. Eles não possuem dinheiro suficiente para comprar a água de um caminhão pipa e por vezes juntam-se a um vizinho para poder comprar um carro pipa e ficar pelo menos com a metade da água que vem nele, uma alternativa utilizada por parte da população melhor financeiramente de vida.

Figura 4: Reservatórios com nomes marcados.

Figura 5: População em frente ao chafariz.



Fonte: Revivendo Esperança. 2016.



Fonte: CARVALHO, Fernanda. 2016.

De acordo com a prefeitura: “Essas famílias já retiram há muitos anos essa água dessa localidade, então eles usam da consciência e tiram todo dia a água tratada pela prefeitura para o consumo diário. Pra você ver, a crise de água aqui no município de Esperança está muito grande. Aqui nós só temos como meio para distribuir para população, através de chafariz ou abastecidas através de caminhões pipas pelo município, porque o governo do estado através da CAGEPA ou através de caminhões pipas não nos concedeu novamente desde 2014 a renovação de contrato, ou então através do exército que é o governo federal que fornece”, afirmou o subsecretário de agricultura da cidade, Hudson Clécio.

Não se sabe até quando será possível retirar a água presente no Reservatório 16 de Agosto, pois com as poucas chuvas ocorrentes na região e com a grande procura da população carente pela água, o reservatório tende a diminuir ainda mais sua capacidade, figura 6. Como pode-se observar na figura 7, dentro do reservatório há uma bomba que pega a água diretamente das locas do tanque, bombeia até chegar à caixa que é distribuída através do chafariz (figura 8).

Figura 6: Reservatório visto por dentro.



Fonte: CARVALHO, Fernanda Thaynelly  
Aciole de. 2016.



Fonte: CARVALHO, Fernanda Thaynelly  
Aciole de. 2016.

Figura 7: Bomba que leva a água até o chafariz.

Figura 8: Chafariz do Tanque do Governo.



Fonte: CARVALHO, Fernanda Thaynelly Aciole de. 2016.

Há anos que os moradores da região não recebem água direto em suas torneiras, como afirma um senhor de 59 anos presente na fila do chafariz: “Faz dois anos e meio que não chega água nas torneiras de minha casa, devido principalmente aos poderes públicos em especial ao do governo do estado. Minha família e eu todo mês precisamos comprar um caminhão pipa juntamente com nosso vizinho, pois a água é melhor e dá para tomar banho, beber e cozinhar. A água que pego aqui uso para aproveitar no banho, lavar roupas e agoar as plantas de casa (SIC)”. Relatou uma das moradoras.

Uma outra senhora de 58, também presente na fila para buscar água no chafariz, relatou: “Há muito tempo que não sei o que é ter água na torneira. Sempre chego de cinco horas da manhã pra buscar água pra poder fazer as coisas de casa, cozinhar, tomar banho, beber... E ainda pego da água que se aproveita do banho e da lavagem de roupa para lavar meu quintal e usar no banheiro (SIC)”. Relatou uma das moradoras.

Por mais que seja algo ainda de difícil alcance, o indivíduo carrega consigo esperanças de solução para este problema que afeta a todos. Percebe-se no olhar de cada um presente nas filas, o cansaço diário por encarar a mesma rotina dia após dia, pois carregar água do chafariz do reservatório até suas casas necessita-se de um trabalho braçal muito árduo. Mesmo em meio ao cansaço, os moradores da região estabelecem um contato amigável com todos ali presentes, deixando o ambiente com um clima agradável independentemente da situação que os fizeram estar presentes neste local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre as diversas problemáticas envolvendo a sociedade e o meio no qual ela vive, a falta de água é, sem dúvidas, a mais agravante na atualidade. Todo ser humano necessita da água de qualidade para sobreviver e por mais que estas águas distribuídas em chafarizes públicos, como o do município de Esperança na Paraíba relatado aqui na pesquisa, os órgãos públicos afirmem sobre o tratamento dela, o cidadão sedento por soluções desta tormenta que afeta a ele e toda a família, não sente firmeza de tal afirmação.

Ao analisar o funcionamento da distribuição da água do Tanque do Governo, feita através do chafariz no município de Esperança escuta-se relatos semelhantes da população acerca deste problema que afeta de modo tão direto suas vidas. Esperança é apenas uma porção do nordeste afetado pelos problemas decorrentes das alterações dos

indivíduos sobre o meio ambiente e que necessita de ação imediata para combater este problema que afeta a todos.

O município de Esperança no agreste paraibano, uma pequena parcela de um nordeste marcado pelas secas. Muitos dos moradores da região envolta ao chafariz do Reservatório 16 de Agosto atribuíram a culpa desta escassez ao governo municipal e estadual pela falta e má distribuição deste alimento para cessar a sede de cada um presente dia após dia nas filas para conseguir uma parcela do pouco que lhe é ofertado.

Torna-se necessário, antes de tudo, uma conscientização da população sobre como suas atitudes contra o meio ambiente podem acarretar nos problemas hoje enfrentados, fazendo-os economizar e reaproveitar o pouco de água que consegue para si e toda sua família. Além desta conscientização, os órgãos municipais e estaduais devem ter um olhar mais atento ao seu povo carente que clama por socorro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

REVIVENDO ESPERANÇA. **O Tanque do Governo-** A Salvação de Esperança. Disponível em: <revivendoesperancapb.blogspot.com>. Acesso em: 24 agosto. 2016.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Nordeste, Nordestes: Que Nordeste?** Rio de Janeiro: Revan, 2000.

MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Revitalização do rio São Francisco é prioridade do Governo Federal.** Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/>>. Acesso em: 24 agosto. 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.



**CONIDIS**  
I CONGRESSO INTERNACIONAL  
DA DIVERSIDADE DO SEMIARIDO  
DIVERSIDADE: APRENDER O SEMIARIDO, NO SEMIARIDO E COM O SEMIARIDO